

# COMUNISMO

Doutrina filosófico-econômico-política idealizada pelo filósofo alemão Karl Marx através do livro "O Capital".

Ao contrário do que se imagina, o comunismo praticado hoje nos países socialistas não foi criado por Marx. Com base em suas teorias, outros líderes promoveram sistemas de governo, como Lenin, Trotski, Stalin, dentre outros.

A Revolução Francesa foi a origem do comunismo. O surgimento das "Colunas de Paris", organizadas pelos "sans culottes" (classe social e política da França, componente das classes mais baixas da população - sans culotte, em francês, quer dizer "sem coletes", sendo que este era peça fundamental no vestuário de qualquer homem de posses) e o movimento dos jacobinos durante a Revolução, bem como esta em si, pregava a igualdade dos homens e a criação de sistemas de equiparação entre os populares, que garantissem o respeito, a integridade física e moral de todos os componentes da sociedade. Certos fundamentos mais tarde organizados por Marx no comunismo propriamente dito foram praticados pelos franceses da revolução já naquela época.

No século XIX, com a ascensão do proletariado e das camadas mais baixas, possibilitada pela tomada do poder pela burguesia industrial e comercial, começaram a surgir diversas doutrinas de análise do homem e da ciência como um todo. Marx, escrevendo "O Capital", partiu dos princípios estabelecidos pela revolução e contestou brutalmente os elementos da doutrina de Adam Smith, isto é, do liberalismo econômico. Segundo Marx, para que exista igualdade entre os homens, é necessário que esta igualdade se manifeste inicialmente pela igualdade de posses. Assim, todos devem receber o mesmo por seu serviço. Para que isso acontecesse, era necessária a destruição das classes sociais e a reorganização das sociedades em comunidades sem classes, onde todos os homens seriam iguais, materialmente. Não haveriam, então, os burgueses, os proletários, os padres, os militares. Todos são responsáveis pela sociedade e esta coloca seus elementos, de acordo com seus méritos, nos postos que ela necessita. O que Marx procurava dizer e que não deveria caber a burguesia o controle absoluto do comando das empresas: a sociedade deveria escolher, dentre seus membros, iguais entre si, os mais capazes para o comando, sendo as unidades produtivas de propriedade pública, isto é, pertencentes a todos os membros da sociedade.

O marxismo prega a ausência do direito de propriedade, isto é, a possibilidade de perpetuação do poder do dono sobre a terra e sobre os objetos. De acordo com Marx, os membros da comunidade deveriam ter a posse de bens, de acordo com as decisões proferidas pela sociedade como um todo, e não com suas possibilidades particulares. Assim, não poderia alguém delegar em testamento propriedades a seus descendentes (filhos, netos, etc.), porque esta decisão não estava a seu cargo, e sim da sociedade. Ela é quem decide quem deve ficar com a posse temporária do bem.

O marxismo ainda entende que o Estado é o representante da sociedade. Entenda-se por Estado ao governo do país e seus órgãos constituídos. A este caberia a planificação global, característica do sistema comunista de governo e de economia.

O Sistema Soviético: O primeiro país do Mundo a possuir um governo socialista nos moldes de Marx foi a Rússia e suas províncias, transformando-se a partir de 1917 na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A transformação na URSS foi brutal, pois o país vivia, sob os czares, sob o regime absolutista ainda. Neste sistema, a vontade dos membros da comunidade não existe. Os homens

são súditos do rei (czar) e lhe devem obediência cega, mesmo que as atitudes do soberano sejam contra os interesses da população. Ninguém possuía terras nem nada: tudo era do Czar e todos tinham a posse dos bens por concessão deste.

A ascensão dos bolcheviques, sob a liderança de Vladimir Ilich Ulianov, conhecido como Lenin fez a URSS ingressar no regime comunista de governo. Todas as terras foram confiscadas de seus donatários e de seu dono (o czar) e distribuídas ao povo (note-se que o Estado deixa de ser o dono das terras e os particulares passam a serem seus donos). Ao mesmo tempo, proíbe-se toda e qualquer forma de atividade mercantil aos moldes do liberalismo ocidental, o direito de herança e de propriedade dos bens de produção. Instaura-se um regime de ditadura, sob a liderança do secretário geral do Partido Comunista.

Note-se que o sistema de governo ditatorial do comunismo não se confunde com a doutrina comunista em si. Marx não argumentou de que, para se implantar o comunismo, fosse necessário uma ditadura, como se implantou na URSS e países vizinhos. A democracia ou ditadura diz respeito a forma de gestão do Estado sobre a economia e vida privada. Na ditadura marxista, o Estado e o Partido Comunista não precisam consultar o povo, entendendo que o povo é incapaz de decidir sobre os rumos da sociedade; na democracia, se houvesse algum regime marxista democrático, o povo participa das decisões e da planificação do Estado, de forma que a hegemonia das decisões sai das mãos do partido e vai para as mãos do povo.

Com a morte de Lenin, assumiu o poder Stalin, em 1922, que estabeleceu um outro sistema de governo, ainda mais ditatorial do que o de Lenin, onde a propriedade da terra (a posse) sai totalmente das mãos dos trabalhadores e vai para o Estado, como organização a parte da sociedade. Criam-se os centros de produção, as empresas nas cidades e os kolkozos e sovkozos no campo, onde as pessoas são funcionárias do Estado e as práticas de acumulo de capital são consideradas crime lesa-Estado ou, em nossa linguagem, contra a segurança nacional.

Assim, as empresas não possuem donos e sim diretores, indicados pelo Estado e suas despesas e receitas estão na conta do Estado. Os trabalhadores não participam da gestão das unidades produtivas, se submetendo as ordens dos burocratas.

Até a ascensão de Mikhail Gorbachev ao governo, o regime stalinista de governo não foi alterado. Com a perestroika, pretende-se instaurar a democracia na URSS e dos demais países socialistas. Não se retirara, entretanto, do controle do Estado a propriedade das unidades produtivas, mas se abrirá ao controle do povo a estrutura do Estado, fazendo com que, realmente, a sociedade tenha controle sobre os bens. O que se pretende é acabar com a ineficiência causada pelos erros e falta de cobrança contra os burocratas, que cada vez cometem mais erros e se corrompem mais. Entendeu-se que a economia soviética só pode prosperar num regime mais democrático, onde haja maior tolerância, maior auto-cobrança e mais humanidade.

Os países do ocidente discordam do sistema soviético, entendendo que o Estado é por natureza ineficiente e sugador de recursos, e que a economia estará melhor nas mãos dos particulares, que sentem constante necessidade de controle, sob pena de perderem a propriedade de suas empresas (falência). Por outro lado, o regime ditatorial sempre foi combatido, seja ele de esquerda ou direita (nazismo, fascismo, ditaduras sul-americanas e terceiro-mundistas, etc.). Para comprovar que a ditadura não tem relação com o marxismo, o Ira vive sob um regime político ditatorial, mas no entanto, não é um país comunista (muito pelo contrario), praticando formas de economia nitidamente capitalistas.

Todos os países socialistas do Mundo (Angola, Moçambique, Albânia, Romênia, Iugoslávia, Polônia, China, Coreia do Norte, dentre outros) foram criados com base no sistema soviético, que é ditatorial. Gorbachev esta tentando implantar e comprovar que o marxismo pode conviver com a democracia, e parece estar tendo

sucesso. Caso isso se verifique, todos estes países (como já esta ocorrendo) sofrerão sensíveis modificações em sua forma de governo, aos moldes da perestroika. Assim, não existe ainda comprovação prática de que os dois sistemas possam coexistir, sem uma abertura econômica, colocando nas mãos dos particulares a propriedade dos meios de produção. Teoricamente, entretanto, é perfeitamente possível a coexistência dos dois sistemas, embora isso não tenha ocorrido ainda.

É preciso salientar que, no início, também o liberalismo econômico foi altamente massacrante contra os povos dos países que o praticaram. O século XIX foi de muita miséria e exploração. Somente agora o liberalismo chega a proporcionar um clima de equilíbrio social, com o surgimento da doutrina social-democrática, reconhecidamente a melhor forma de governo político-social conhecida pelo homem.